

# O ESPIRITISMO

REDUZIDO

A SUA MAIS SIMPLES EXPRESSÃO

ALLAN KARDEC

S. PAULO

TYPOGRAPHIA LITTERARIA

Rua do Imperador n. 24

1866



8621.001  
3.

<sup>h</sup>  
**O ESPIRITISMO**

REDUZIDO

**A SUA MAIS SIMPLES EXPRESSÃO**

**Traduzido do francez**



S. PAULO

TYPOGRAPHIA LITTERARIA

Rua do Imperador n. 24

—  
1866



## HISTORIA DO ESPIRITISMO

---

Perto do anno de 1848 a attenção do publico nos Estados Unidos da America foi chamada para varios phenomenos estranhos, que consistião em barulhos, pancadas e movimentos de objectos sem causa conhecida. Estes phenomenos tinham sempre lugar espontaneamente, com uma intensidade e uma persistencia singular, mas notou-se tambem que elles se produzião mais particularmente sob a influencia de certas pessoas, que se designavão pelo nome de *mediums*, que podião de alguma sorte provoca-los á vontade, o que permittiu que se repetissem as experiencias. Serviu-se sobretudo para isto, de mesas, não porque este objecto fosse mais favoravel do que qualquer outro, mas unicamente porque elle é moveção e commodo, sendo mais facil e natural sentar-se ao redor de uma mesa do que qualquer outro movel. Obteve-se d'esta maneira a rotação da mesa, depois, movimentos em to-

dos os sentidos, sobresaltos, quedas, golpes batidos com violencia, etc. E' o phenomeno que foi designado no principio pelo nome de *mesas girantes ou danza das mesas*.

Até aqui o phenomeno podia facilmente explicar-se por uma corrente electrica ou magnetica, ou pela acção de um fluido desconhecido, e foi mesmo a primeira opinião que formou-se delle. Mas não tardou-se em reconhecer-se n'estes phenomenos, effeitos intelligentes, porque o movimento obedecia á vontade, a mesa se dirigia á direita e á esquerda para uma pessoa designada, levantava-se a uma ordem sobre um ou dous pés, dava o numero de pancadas pedidas, batia o compasso etc.

Ficou logo evidente que a causa não era puramente physica, e conforme este axioma: *Se todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente*, concluiu-se que a causa d'este phenomeno devia ser uma intelligencia.

Qual era a natureza d'esta intelligencia? Ahi estava a questão. A primeira idéa foi que podia ser um reflexo da intelligencia do *medium*, ou dos assistentes, mas a experiencia logo demonstrou a impossibilidade d'isto, porque obterão-se cousas completamente além do pensamento e dos conhecimentos das pessoas presentes, e mesmo em contradicção com suas idéas, contra sua vontade e desejo; ella não podia pertencer senão a um ser invisivel. O meio de assegurar-se d'isto era muito simples: trata-

va-se de entrar em conversação com este ser, o que se fez pelo meio de um numero convencionado de golpes, significando *sim* ou *não*, ou designando as letras do alphabeto, e tiverão-se d'esta maneira respostas ás diversas perguntas que lhe fazião. Este é o phenomeno que foi designado pelo nome de *mesas fallantes*. Todos os sêres que se communicarão d'esta maneira, sendo interrogados sobre sua natureza, declararão ser *Espiritos* e pertencer ao mundo invisivel. Tendo-se produzido os mesmos effeitos n'um grande numero de localidades, pelo intermedio de diferentes pessoas, e além disto, sendo observados por homens muito sérios, e muito esclarecidos, não era possivel que fosse o effeito d'uma illusão.

Da America este phenomeno passou á França, e ao resto da Europa, onde, durante alguns annos, as *mesas girantes e fallantes* estiverão em moda, e tornarão-se o divertimento dos salões; depois, quando já tinhão sido vistas bastante, abrio-se mão d'ellas, para passar a uma outra distracção.

O phenomeno não tardou em apresentar-se debaixo de um novo aspecto, que o fez sahir do dominio da simples curiosidade. Como os limites d'este resumo não nos permitem segui-lo em todas as suas phases, passaremos sem outra transição ao que elle offerece de mais caracteristico, ao que fixou sobretudo a attenção das pessoas sérias.

Digamos primeiro, de passagem, que a reali-

dade do phenomeno encontrou numerosos contradictores ; uns sem attender ao desinteresse e á probidade dos experimentadores, não virão n'elle senão um charlatanismo ou uma escamotagem. Aquelles que nada admittem fóra da materia, que não crêem senão no mundo visivel, que pensão que tudo morre com o corpo, os materialistas emfim, taxarão a existencia de Espiritos invisiveis de fabulas absurdas, chamarão loucos áquelles que tomárão a cousa ao sério, e os acabrunhárão de sarcasmos e motejos. Outros, não podendo negar os factos, e estando debaixo do imperio de certa ordem de idéas, attribuirão estes phenomenos á influencia exclusiva do demonio, e procurarão por este meio amedrontar os tímidos. Mas hoje o medo do demonio tem singularmente perdido seu prestigio, já tem-se tanto fallado n'elle, tem sido pintado de tantas maneiras, que já se tem familiarisado com esta idéa, e muitos tem dito que devia-se aproveitar da occasião para vêr o que realmente é. Resultou d'isto que, excepto um pequeno numero de mulheres medrosas, o annuncio da chegada do verdadeiro demonio, tinha alguma cousa de attractivo para aquelles que não o tinham visto senão em pintura ou no theatro ; tem sido para muitas pessoas um estímulo poderoso, de sorte que, aquelles que quizerão, por este meio oppôr uma barreira ás idéas novas, trabalhavão contra seus fins, e tornarão-se, sem o querer, agentes propagadores tanto mais efficazes quanto mais forte gri-



tavão. Os outros criticos não tem sido mais felizes, porque a factos verificados, a raciocinios cathgoricos, elles não tem podido oppôr senão denegações. Lêde o que elles tem publicado : em toda a parte achareis a prova da ignorancia e da inobservancia dos factos, e em nenhuma parte uma denonstração decisiva de sua impossibilidade ; todas as suas argumentações se resumem n'isto : « Eu não creio, logo isto não existe ; todos que crêem são loucos ; só nós temos o privilegio da razão e do bom senso. » O numero dos adeptos feitos pela critica séria ou chocarreira é incalculavel, porque em toda a parte não encontrão-se senão opiniões pessoaes, destituidas de provas contrarias.

Prosigamos nossa exposição.

As communicações por pancadas são lentas e incompletas ; reconheceu-se que adaptando um lapis a um objecto moveção, cesta, taboinha, ou outro, sobre o qual collocavão-se os dedos, este objecto se punha em movimento e traçava as letras. Mais tarde vio-se que estes objectos não são senão accessorios e que podia-se dispensa-los ; a experiencia demonstrou que o Espirito, actuando sobre um corpo inerte para o dirigir á vontade, podia influir, da mesma maneira, sobre o braço ou a mão para conduzir o lapis. Tiverão-se então *mediums escreventes*, isto é, pessoas que escrevião d'uma maneira involuntaria, debaixo do impulso dos Espiritos, dos quaes ellas tornavão-se assim instrumentos e interpretes. Desde aquelle momento as com-

municacões não tiverão mais limites, e a troca dos pensamentos pôde fazer-se com tanta rapidez e desenvolvimento como entre os vivos. Era um vasto campo aberto á exploração, era a descoberta de um novo mundo : o mundo dos invisiveis, como o microscopio tinha feito descobrir o mundo dos infinitamente pequenos.

O que são estes Espiritos ? Que papel representam elles no universo ? Com que fim se communicão elles com os mortaes ? Taes fôrão as primeiras perguntas que tratou-se de resolver. Soube-se logo por elles mesmos, que não são entes fóra da creação, mas sim, as proprias almas d'aquelles que tem vivido sobre a terra, ou n'outros mundos ; que estas almas, depois de terem deixado seu involucro corporal, povôão e percorrem o espaço. Não foi mais permitido duvidar, quando se reconheceu entre elles os parentes e amigos com os quaes pôde-se conversar, quando elles vierão dar a prova de sua existencia, demonstrar que não ha morte n'elles senão no corpo, que suas almas ou Espiritos vivem sempre, que elles estão aqui perto de nós, nos vendo e observando como durante a vida, empregando seus cuidados para com as pessoas a quem amárão, e cuja lembrança é para elles uma doce satisfação.

Faz-se geralmente dos Espiritos uma idéa completamente falsa ; não são como muitos pensão, entes abstractos, vagos e indefinitos, nem alguma cousa semelhante a um clarão ou faisca ; são ao contrario, entes muito reaes, que tem

sua individualidade e uma fôrma determinada. Póde fazer-se uma idéa aproximada pela seguinte explicação :

Há no homem tres cousas essenciaes : 1.º a alma ou Espirito, principio intelligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral ; 2.º o corpo, involucro material, pesado e grosseiro que põe o Espirito em contacto com o mundo exterior ; 3.º o *perispirito*, involucro fluidico e ligeiro, que serve de laço entre o Espirito e o corpo. Quando o involucro exterior está gasto e não póde mais funcionar, cahe, e o Espirito se separa d'elle, como nós deixamos um vestido que já não serve : é o que se chama a morte.

A morte não é por conseguinte outra cousa senão a destruição do grosseiro involucro do Espirito : o corpo só morre, o Espirito não. Durante a vida, o Espirito está de alguma sorte comprimido pelos laços da materia, á qual está unido, e que muitas vezes paralyza suas faculdades ; a morte do corpo o desembaraça de seus laços ; o Espirito se separa d'elle e recupera sua liberdade, como a borboleta que sahe de sua chrysalida ; mas não deixa senão o corpo material, conservando o *perispirito* que constitúe para elle uma especie de corpo ethereo, vaporôso, imponderavel para nós, e de fôrma humana, que parece ser a fôrma typo. Em seu estado normal, o *perispirito* é invisivel, mas o Espirito póde faze-lo soffrer certas modificações que o tornão momentaneamente accessivel á

vista, e mesmo ao contacto, como succede com o vapôr condensado ; é assim que elles algumas vezes se pôdem mostrar a nós nas apparições. E' por meio do *perispirito* que o Espirito inflúe sobre a materia inerte, e produz os diversos phenomenos de barulhos, de movimentos de objectos, de escriptura, etc.

As pancadas e o movimento de objectos são, para os Espiritos, meios de attestar sua presença, e de chamar sobre elles a attenção, tal qual uma pessoa que bate para avisar que ha alguém. Alguns não se contentão com barulhos moderados, mas chegão a fazer um estrondo semelhante ao de louça que se quebra, de portas que se abrem e fechão, ou de moveis que se derrubão.

Com o auxilio das pancadas e movimentos convencionados, elles tem podido exprimir seus pensamentos, mas a escriptura lhes offerece o meio mais completo, mais rapido e mais comodo ; tambem é o meio que elles preferem. Pela mesma razão, como pôdem formar caracteres, pôdem guiar a mão para fazê-la traçar dezenhos, escrever a musica, executar uma peça sobre um instrumento : n'uma palavra, em lugar de seus proprios corpos, que já não tem, servem-se do corpo do *medium* para se manifestarem aos homens de uma maneira sensivel.

Os Espiritos pôdem ainda manifestar-se de muitas maneiras, entre outras pela vista e pela audição. Certas pessoas chamadas *mediums* au-

*ditivos* tem a faculdade de os ouvir, e pódem assim conversar com elles : outras os vêem ; estes são *mediums videntes*. Os Espiritos que se manifestão á vista apresentão-se geralmente n'uma fôrma analoga áquella que tinham quando vivião, porém vaporosa ; outras vezes esta fôrma tem todas as apparencias de um ser vivente, ao ponto de illudir completamente.

Muitos os tem tomado por pessoas em carne e osso, com os quaes tem podido conversar, apertando-se mutuamente a mão, e só souberão que tinham conversado com Espiritos, quando repentinamente estes desaparecêrão.

A vista permanente e geral dos Espiritos é muito rara, mas as aparições individuaes são assáz frequentes, sobretudo no momento da morte ; o Espirito, livre da materia, parece apressar-se a tornar a vêr seus parentes e amigos, como que para avisa-los que acaba de deixar a terra, e que continúa a viver.

Recolha cada um suas lembranças e vêr-se-há quantos factos authenticos deste genero, que passárão desapercibidos, tivêrão lugar, não só de noite durante o somno, mas tambem durante o dia, e no estado mais completo de vigilia. Outr'ora estes factos erão considerados como sobrenaturaes e maravilhosos, attribuidos á magia ou á feiticeria ; hoje os incrédulos dizem que são effeito da imaginação ; mas desde que a sciencia espiritista os tem explicado, sabe-se como se produzem, e que não sahem da ordem dos phenomenos naturaes.

Crê-se ainda que os Espiritos, só porque são Espiritos devem possuir, em toda sua perfeição, a sciencia e a sabedoria : isto é um erro que a experiencia logo demonstrou. Entre as communicações dadas pelos Espiritos, há algumas que são sublimes quanto á profundidade, eloquencia, sabedoria, moral, e não respirão senão a bondade e a benevolencia ; mas ao lado d'estas há algumas muito vulgares, frívolas, triviaes, e mesmo grosseiras, revelando algumas vezes o Espirito os mais perversos instinctos. E' pois evidente que estas communicações não pôdem emanar da mesma fonte, e se existem bons Espiritos, tambem os há máos.

Os Espiritos não sendo outra coisa senão as almas dos homens, é claro que não pôdem tornar-se perfeitos pelo simples factó de deixar seus corpos, elles conservão, até que tenham feito progressos, todas as imperfeições da vida corporal, e eis porque se encontrão Espiritos em todos os grãos de bondade e maldade, de saber e ignorancia.

Os Espiritos communicão-se geralmente com prazer, e é para elles uma satisfação vêrem que não são esquecidos ; descrevem de boa vontade suas impressões ao sahirem da terra, sua nova situação, a natureza de seus prazeres, e de soffrimentos no mundo em que se achão ; uns são muito felizes, outros infelizes, alguns até soffrem horriveis tormentos, conforme a maneira, porque tem vivido, e o emprego bom ou máo, util ou inutil, que fizerão da vida. Obser-



vando-os em todas as phases de sua nova existencia, segundo a posição que occuparão sobre a terra, a maneira de sua morte, seu caracter e costumes como homens, chega-se a um conhecimento, quando não completo, ao menos assáz exacto, do mundo invisivel, para dar-nos uma idéa de nosso estado futuro, e presentir a sorte feliz ou infeliz que alli nos espera.

As instrucções dadas pelos Espiritos de uma ordem elevada, sobre todos os objectos que interessão a humanidade, as respostas que elles tem feito, tendo sido recolhidas e co-ordenadas com cuidado, constituem toda uma sciencia, toda uma doutrina moral e philosophica, de baixo do nome de **ESPIRITISMO**.

O Espiritismo é pois a doutrina fundada na existencia, nas manifestações e no ensino dos Espiritos. Esta doutrina se acha exposta d'uma maneira completa no « Livro dos Espiritos, » quanto á parte philosophica : no « Livro dos Mediums, » quanto á parte practica e experimental : no « Evangelho segundo o Espiritismo, » quanto á parte moral.

Como já se sabe, o Espiritismo teve seu principio no phenomeno vulgar das mesas gy-rantes ; mas como estes factos fallão mais aos olhos do que á intelligencia, e despertão mais curiosidade do que sentimento, satisfeita pois a curiosidade, pouco com elles se importarão, não os comprehendendo. Não aconteceu o mesmo quando a theoria veio explicar a causa ; quando, sobretudo, vio-se que d'estas mesas gy-rantes,

com as quaes se tinha divertido um pouco, sahia toda uma doutrina moral, que falla á alma, dissipa as angustias da duvida, e satisfaz a todas as aspirações deixadas no vago por um ensino incompleto sobre o futuro da humanidade.

As pessoas sérias tem acolhido a nova doutrina como um beneficio, e desde então, longe de declinar, ella tem augmentado com incrível rapidez ; no espaço de alguns annos ella se tem espalhado por todos os paizes do mundo, e grangeado entre as pessoas esclarecidas, innumeraveis partidarios que se augmentão todos os dias, n'uma proporção extraordinaria, de tal sorte, que se pôde dizer hoje que o Espiritismo conquistou o direito de ser respeitado ; elle está assentado sobre bases que desafião os esforços de seus adversarios mais ou menos interessados em combatê-lo ; e a prova é que os ataques e as criticas não tem retardado sua marcha um só instante : isto é um facto adquirido pela experiencia, que seus adversarios nunca tem podido explicar ; os Espiritistas dizem simplesmente que se o Espiritismo se desenvolve apesar da critica, é porque o achão bom, preferindo-se seus raciocinios aos de seus contradictores.

O Espiritismo, portanto, não é uma descoberta moderna ; os factos e principios sobre os quaes elle repousa, se perdem na noite dos tempos, porque achão-se os vestigios d'elle nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos auctores sagrados e profa-



nos ; sómente os factos incompletamente observados, tem sido muitas vezes interpretados segundo as idéas supersticiosas da ignorancia, não se tendo deduzido d'elles todas as consequencias.

Com effeito, o Espiritismo está fundado na existencia dos Espiritos, mas não sendo os Espiritos senão as almas dos homens, desde que há homens há Espiritos ; o Espiritismo não os descobriu, nem inventou. Se as almas ou Espiritos pódem manifestar-se aos vivos, é porque isso está na ordem da natureza, e d'ahi se deduz que devem tê-lo feito sempre : assim em todo o tempo e por toda a parte encontra-se a prova d'estas manifestações, que abundão sobre tudo nas narrações bíblicas.

O que é moderno é a explicação logica dos factos, o conhecimento mais completo da natureza dos Espiritos, de suas occupações, e modos de acção, a revelação de nosso estado futuro, emfim sua constituição em sciencia e doutrina, e suas diversas applicações. Os antigos conhecião o principio, os modernos conhecem os pormenores. Na antiguidade, o estudo d'este phenomeno era o privilegio de certas castas, que não o revelavão senão aos iniciados nos seus mysterios ; na idade média, aquelles que occupavão-se d'isto ostensivamente, erão considerados como feiticeiros, e erão queimados ; mas hoje não ha martyrio para pessoa alguma ; ninguem é queimado ; tudo se passa á luz do dia, e todo o mundo está no caso de averiguar por si mesmo, porque há *mediums* em toda a parte.

A mesma doutrina que os Espirites ensinão hoje, não tem nada de novo; ella se acha por fragmentos nas obras da maior parte dos philosophos da India, do Egypto e da Grecia; e toda inteira no ensino de Christo. Que vem então fazer o Espiritismo?—Elle vem confirmar por novas testemunhas, demonstrar pelos factos verdades desconhecidas ou mal comprehendidas, restabelecer em seu verdadeiro sentido aquellas que tem sido mal interpretadas.

O Espiritismo nada ensina de novo, é verdade: mas scrá nada o mostrar de uma maneira patente e irrecusavel, a existencia da alma, sua sobrevivencia ao corpo, sua individualidade, os castigos e as recompensas futuras?—Quantas pessoas crêem n'estas cousas, mas crêem com uma vaga reserva mental, cheia de incerteza, e dizem no interior de sua consciencia. « Se todavia isto não fosse verdade! » Quantos tem sido conduzidos á incredulidade porque se lhes tem representado o futuro sob um aspecto que sua razão não podia admitir! Por ventura nada valerá a um crente vacillante poder dizer-se a si mesmo: « agora estou certo! » a um cêgo vêr a luz? —Pelos factos e por sua logica o Espirito vem dissipar a anciedade da duvida, e reconduzir á fé aquelle que tinha-se apartado d'ella; revelando-nos a existencia do mundo invisivel que nos rodêa, e no meio do qual vivemos sem sabe-lo; nos faz conhecer, pelo exemplo d'aquelles que tem vivido, as condições de

nossa felicidade ou de nossa infelicidade futura ; nos explica a causa de nossos soffrimentos n'este mundo, e o meio de os suavisar. Sua propagação terá por effeito inevitavel a destruição das doutrinas materialistas, que não pôdem resistir á evidencia. O homem, convencido da grandeza e importancia de sua existencia futura que é eterna, a compara com a incerteza da vida terrestre, que é tão curta, e se eleva pelo pensamento acima das mesquinhas considerações humanas ; conhecendo a causa e o fim de suas miserias, elle as soffre com paciencia e resignação, porque sabe que estas miserias são um meio de chegar a um melhor estado. O exemplo d'aquelles que vem d'além tumulo descrever suas alegrias e suas dôres, prova a realidade da vida futura, e prova ao mesmo tempo que a justiça de Deos não deixa nenhum vicio sem punição, nem virtude alguma sem recompensa. Accrescentemos emfim, que as communicações com os sêres queridos que perdemos, procurão uma doce consolação, porque provão não sómente que estes existem, mas que achão-se menos separados de nós do que se vivessem em um paiz estrangeiro.

Em resumo, o Espiritismo suavisa a amargura das tristezas da vida ; acalma os desesperos e as agitações da alma, dissipa as incertezas ou os terrores do futuro, desvia o pensamento de encurtar a vida pelo suicidio ; assim torna felizes aquelles que o crêem, e eis

o segredo de sua rapida propagação.

Debaixo do ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deos, a alma, a immortalidade, as penas e as recompensas futuras; mas elle é independente de todo o culto particular. Seu fim é o de provar áquelles que negão ou que duvidão que a alma existe, que ella sobrevive ao corpo; que ella soffre depois da morte as consequencias do bem e do mal que tem feito durante a vida corporal; e isto é crença de todas as religiões.

Como crença nos Espiritos, elle é igualmente de todas as religiões, como é de todos os povos, porque em toda a parte onde há homens, há almas ou Espiritos; as manifestações são de todos os tempos, e a narração d'ellas se acha em todas as religiões sem excepção. Póde um homem ser catholico, grego ou romano, protestante, judeo ou mussulmano, e crêr nas manifestações dos Espiritos e por conseguinte ser Espiritista: a prova é que o Espiritismo tem partidarios em todas as seitas.

Como moral, o Espiritismo é essencialmente christão, porque a moral que ensina não é senão o desenvolvimento e a applicação da de Christo, a mais pura de todas, e cuja superioridade não é contestada por ninguem, prova evidente que é a lei de Deos; e a moral é util para todo o mundo.

O Espiritismo sendo independente de toda a fórma de culto, não prescrevendo nenhuma, e

não occupando-se de dogmas particulares, não é uma religião especial, porque não tem nem sacerdotes nem templos. Aquelles que lhe perguntão se fazem bem em seguir esta ou aquella practica, elle responde : Se crêdes que vossa consciencia vos obriga a fazê-lo, fazei-o : Deos sempre toma em consideração a intenção.

Em uma palavra, o Espiritismo não se impõe a pessoa alguma ; elle não se dirige áquelles que tem a fé, e a quem esta fé é sufficiente, mas á numerosa cathegoria dos incertos e incrédulos ; elle não os affasta da Igreja, porque elles já se tem separado d'ella moralmente no todo ou em parte ; o Espiritismo os faz andar tres quartos do caminho para entrar na Igreja ; é ella que deve fazer o resto.

O Espiritismo combate, é verdade, certas crenças, como, por exemplo, a eternidade das penas futuras, o fogo material do inferno, a personalidade do diabo etc. ; mas não é certo que estas crenças impostas como absolutas, em todo o tempo tem feito incrédulos, e os fazem todos os dias ? Se o Espiritismo, dando a estes dogmas ou a alguns outros uma interpretação racional, faz voltar á fé aquelles que a tem abandonado, não faz elle um serviço á religião ?—E' por isso que um veneravel sacerdote dizia a este respeito : « o Espiritismo faz crêr em alguma cousa ; e vale mais crêr em alguma cousa, do que em nada crêr. »

Não sendo os Espiritos senão as almas, não se póde negar a existencia dos Espiritos sem

negar a existencia da alma. As almas ou Espiritos sendo admittidos, a questão reduzida a sua mais simples expressão é esta : *As almas d'aquelles que morrerão pódem communicar-se com os vivos?*—O Espiritismo prova a affirmativa por factos materiaes ; que prova se póde dar que isto não é possivel?—Se isto é verdade, todas as negações do mundo não pódem fazer que seja falso, porque isto não é nem um systema nem uma theoria, mas sim uma lei da natureza ; ora, contra as leis da natureza a vontade do homem não tem poder ; é preciso, quer se queira, quer não, acceitar as consequencias d'esta lei, e fazer conformar suas crenças com ella.

---

## **Resumo da doutrina dos Espiritos.**

---

1.º Deos é a intelligencia suprema, causa primeira de todas as cousas.

Deos é eterno, unico, immaterial, todo poderoso, soberanamente justo e bom. Elle deve ser infinito em todas as suas perfeições, porque se fosse possível suppôr um só dos seus attributos imperfeitos, deixaria por isso de ser Deos.

2.º Deos creou a materia que constitue os mundos, elle tem tambem creado os sêres intelligentes que nós chamamos Espiritos, encarregados de administrar os mundos materiaes segundo as leis immutaveis da criação, e que são perfectiveis por sua natureza. Aperfeiçoando-se, elles se aproximão da divindade.

3.º O Espirito propriamente dito, é o principio intelligente; sua natureza íntima nos é desconhecida; para nós elle é immaterial, porque não tem analogia com o que chamamos materia.

4.º Os Espiritos são sêres individuaes; elles tem um involucro ethereo imponderavel, chamado Perispirito, especie de corpo fluidico, typo da fórma humana. Elles povôão os espaços, que percorrem com incrível rapidez, e constituem o mundo invisivel.

5.º A origem e o modo da criação dos Espiritos nos são desconhecidos: sabemos sómente



que elles são creados simples e ignorantes, isto é, sem sciencia e sem conhecimento do bem e do mal, porém com igual aptidão para tudo, porque Deos em sua justiça, não podia exemptar uns do trabalho que teria imposto a outros para chegar á perfeição. No principio elles estão n'uma especie de infancia, sem vontade propria, e sem consciencia perfeita de sua existencia.

6.º O livre arbitrio desenvolvendo-se nos Espiritos, ao mesmo tempo que as idéas, Deos lhes disse : Vós podeis todos ambicionar a felicidade suprema, quando tiverdes adquirido os conhecimentos que vos faltão, e cumprido o destino que vos imponho. Trabalhai portanto para o vosso aperfeiçoamento ; eis o fim : vós o conseguireis, seguindo as leis que eu tenho gravado em vossa consciencia.

Em consequencia de seu livre arbitrio, uns tomão o caminho mais curto, que é o do bem, outros o mais longo que é o do mal.

7.º Deos não tem creado o mal ; elle estabeleceo leis, e essas leis são sempre boas, porque elle é soberanamente bom ; aquelle que as observasse fielmente seria perfeitamente feliz ; porém os Espiritos tendo o seu livre arbitrio, não as tem observado sempre, e o mal resultou para elles da sua desobediencia. Póde-se portanto dizer que o bem é tudo o que é conforme á lei de Deus, e o mal tudo o que é contrario a essa mesma lei.

8.º Para concorrer, como agentes do poder



divino á obra dos mundos materiaes, os Espiritos revestem temporariamente um corpo material. Pelo trabalho de que necessita a sua existencia corporea, elles aperfeição sua intelligencia, e adquirem, observando a lei de Deos, os merecimentos que devem conduzi-los á felicidade eterna.

9.º A incarnação não tem sido imposta ao Espirito, no principio, como uma punição; ella é necessaria ao seu proprio desenvolvimento, e o cumprimento das obras de Deos, e todos devem soffrê-la quer tomem o caminho do bem, quer o do mal; sómente aquelles que seguem o caminho do bem, adiantando-se mais depressa, chegam mais cedo ao fim, e tambem com menos trabalho.

10.º Os Espiritos incarnados constituem a humanidade, que não está circumscripta á terra, porém que povoa todos os mundos disseminados no espaço.

11.º A alma do homem é um Espirito incarnado. Para o coadjuvar no cumprimento do seu destino, Deos lhe dêo como auxiliares os animaes que lhe são submettidos, e cuja intelligencia e character são proporcionados ás suas necessidades.

12.º O aperfeiçoamento do Espirito é o fructo de seu proprio trabalho; não podendo, em uma só existencia corporea, adquirir todas as qualidades moraes e intellectuaes que devem conduzi-lo ao fim, elle ahí chega por uma successão de existencias, em cada uma das quaes

elle dá alguns passos no caminho do progresso.

13.º Em cada existencia corporea o Espirito deve fornecer uma tarefa proporcionada ao seu desenvolvimento; quanto mais ella é rude e laboriosa tanto maior mérito há em executa-la. Cada existencia é assim uma prova que o aproxima ao fim. O numero d'essas existencias é indeterminado. Está dependente da vontade do Espirito abrevia-las, trabalhando activamente para o seu aperfeiçoamento moral, da mesma maneira que depende da vontade de um artifice abreviar o numero dos dias que tem de empregar para a confecção do seu trabalho.

14.º Quando uma existencia tem sido empregada, ella é sem proveito para o Espirito que deve recommença-la em condições mais ou menos duras e trabalhosas, em razão de sua negligencia e má vontade; é assim que na vida póde-se ser obrigado a fazer no dia seguinte o que não se fez na vespera, ou a refazer o que se fez mal.

15.º A vida espiritual é a vida normal do Espirito: ella é eterna; a vida corporea é transitoria e passageira; é um instante na eternidade.

16.º No intervallo d'essas existencias corporeas, o Espirito é errante. O tempo de andar errante não tem duração determinada; n'esse estado o Espirito é feliz ou desgraçado segundo o bom ou máo emprego que tiver feito de sua ultima existencia; elle estuda as causas que tem apressado ou demorado o seu adiantamento; toma resoluções que procurará pôr em pra-

ctica em sua proxima incarnação, e escolhe as provações que julga mais proprias para isso; porém algumas vezes elle se engana ou succumbe, não conservando como homem as resoluções que teve como Espirito.

17.º O Espirito criminoso é punido pelos sofrimentos moraes no mundo dos Espiritos, e por trabalhos physicos na vida corporea. Suas afflicções são a consequencia de suas faltas, isto é, da sua infracção da lei de Deus; de sorte que são ao mesmo tempo uma expiação do passado e uma provação para o futuro; é assim que o orgulhoso póde ter uma existencia de humilhação, o tyranno uma de escravidão, e o rico usurario uma de miseria.

18.º Há mundos apropriados aos differentes grãos de aperfeiçoamento dos Espiritos, e onde a existencia corporea se acha em condições muito differentes. Quanto menos tem progredido o Espirito, tanto mais pesado e material é o corpo que elle reveste depois; á medida que elle se purifica, vai passando aos mundos que são superiores moral e physicamente. A terra não é o primeiro nem o ultimo, porém é um dos inferiores.

19.º Os Espiritos culpados são incarnados nos mundos menos adiantados, onde expiã seus crimes pelas tribulações da vida material. Esses mundos são para elles verdadeiros purgatorios, porém depende d'elles sahir d'ahi trabalhando para o seu aperfeiçoamento moral. A Terra é um d'esses mundos.

20.º Deos sendo soberánamente justo e bom, não condemna suas creaturas a castigos perpetuos por faltas temporarias ; elle lhes offerece em todo o tempo os meios de progredir e reparar o mal que fizerão. Deos perdôa, porém exige o arrependimento, a reparação do mal feito, e a volta ao bem desprezado ; de sorte que a duração do castigo é proporcionada á persistencia do Espirito no mal ; por consequente o castigo seria eterno para aquelle que ficasse eternamente no máo caminho ; mas, desde que um raio de arrependimento entra no coração do culpado, Deos estende sobre elle sua misericordia. A eternidade das penas deve-se portanto entender no sentido relativo, e não no sentido absoluto.

21.º Os Espiritos incarnando-se trazem consigo o que adquirirão em suas existencias anteriores ; é essa a razão pela qual os homens mostram instinctivamente aptidões especiaes, inclinações boas ou más, que lhes parecem innatas. As más inclinações naturaes, são ainda as imperfeições do Espirito, de que não ficára inteiramente livre ; são tambem os indicios das faltas commettidas, e o verdadeiro *peccado original*. Em cada existencia elle deve purificar-se de suas faltas e imperfeições.

22.º O esquecimento das existencias anteriores é um beneficio de Deos, que, em sua bondade, quiz poupar ao homem lembranças as mais das vezes penosas e dolorosas. Em cada nova existencia, o homem, é o que elle se há feito an-

teriormente: é para elle um novo ponto de partida; elle conhece seus defeitos actuaes, e sabe que esses são a consequencia d'aquelles que tinha anteriormente; conclúe d'ahi o mal que póde ter commettido, e isto lhe basta para se esforçar em corrigir-se. Se tinha antigamente defeitos que hoje não tem, não se importe com elles; bastão-lhe as suas imperfeições presentes.

23.º Se a alma não tiver vivido já, é porque foi creada ao mesmo tempo que o corpo; n'esta supposição, não póde ter nenhuma relação com aquellas que a precederão. Pergunta-se então como Deos, que é soberanamente justo e bom, poderia tê-la feito responsavel pela falta do pai do genero humano, attribuindo-lhe o peccado original que ella não commettêo. Dizendo-se pelo contrario, que renascendo, ella traz o germen das imperfeições de suas existencias anteriores, que ella soffre na existencia actual as consequencias de suas faltas passadas, dá-se do peccado original uma explicação logica que cada um póde comprehender e admittir, porque a alma não é responsavel senão pelas suas proprias acções.

24.º A diversidade das aptidões innatas, moraes e intellectuaes, é a prova de que a alma já vivêo; se ella tivesse sido creada ao mesmo tempo que o corpo actual, não seria, segundo a bondade de Deos, serem feitas umas mais perfectas que outras. Porque há selvagens e homens civilizados, bons e máos, tôlos e intelligentes? Dizendo-se que uns tem vivido mais que os

outros, e portanto adquirido mais, tudo se explica.

25.º Se a existencia actual fôsse unica, e devesse só decidir do futuro da alma para a eternidade, qual seria a sorte então das crianças que morrem em tenra idade? Não tendo feito nem bem, nem mal, não merecem nem recompensas, nem punições. Segundo a palavra de Christo, cada um sendo recompensado segundo as suas obras, ellas não tem direito á perfeita felicidade dos anjos, nem merecem ser privadas d'ella. Dizendo-se que poderão em outra existencia cumprir o que não poderão fazer n'esta, ter-se-há assim tudo explicado.

26.º Pelo mesmo motivo qual seria a sorte dos idiotas? Não tendo nenhuma consciencia do bem e do mal, elles não tem nenhuma responsabilidade dos seus actos. Deos seria justo e bom tendo creado almas estupidas para destiná-las a uma existencia miseravel e sem compensação? Admitta-se pelo contrario, que a alma do idiota é um Espirito em punição em um corpo improprio a emittir o seu pensamento, onde elle fica como um homem forte comprimido por duros laços, e nada mais haverá que não seja conforme á justiça de Deos.

27.º N'essas incarnações successivas, o Espirito extinguindo pouco a pouco suas impurezas, e aperfeiçoando-se pelo trabalho, chega ao termo das suas existencias corporeas; pertence então á ordem dos *puros Espiritos* ou dos *anjos*, e goza ao mesmo tempo da vida completa e de



uma felicidade inalteravel por toda a eternidade.

28.º Os homens estando em expiação sobre a terra, Deos, como bom pai, não os deixa entregues a si proprios sem guias. Em primeiro lugar elles tem os seus Espiritos protectôres ou *anjos da guarda*, que vêlão constantemente sobre elles e se esforção sempre para conduzil-os pelo bom caminho; além d'isso, elles tem os Espiritos em missão sobre a terra, Espiritos superiores, incarnados de tempos a tempos entre elles, para esclarecer o mundo por seus trabalhos e fazer progredir a humanidade.

29.º O Espiritismo, hoje melhor comprehendido, acrescenta para os incrédulos a evidencia á theoria; elle prova o futuro por factos patentes; diz em termos claros o que Christo disse em parabolias; explica as verdades desprezadas ou falsamente interpretadas; revêla a existencia do mundo invisivel ou dos Espiritos, e inicia o homem nos mysterios da vida futura; vem combater o materialismo, que é uma revolta contra o poder de Deos; vem emfim estabelecer entre os homens o reino da caridade e da solidariedade annuciado por Christo.

30.º O Espiritismo não é uma luz nova, porém uma luz mais brilhante, porque surge de todos os pontos do globo. Tornando evidente o que era obscuro, põe fim ás interpretações erroneas, e deve reunir os homens em uma mesma crença, porque não ha senão um só Deos, e as suas leis são as mesmas para to-

dos ; elle marca emfim a éra dos tempos preditos por Christo e pelos prophetas.

31.º Os males que affligem os homens sobre a terra tem por causa o orgulho, o egoismo e todas as más paixões. Pelo contacto dos seus vicios, os homens se tornão reciprocamente desgraçados, e se punem uns pelos outros. Que a caridade e a humildade substituão o egoismo e o orgulho, então elles não procurarão mais se offender ; elles respeitarão os direitos de cada um, e farão reinar entre elles a concordia e a justiça.

32.º Porém como destruir o egoismo e o orgulho, que parecem innatos no coração do homem ? O egoismo e o orgulho estão no coração do homem, porque os homens são Espiritos que tem seguido desde o principio o caminho do mal, e que estão exilados na terra em punição d'esses mesmos vicios ; é ainda o seu peccado original, de que não estão perfeitamente purificados. Pelo Espiritismo, Deos vem fazer um ultimo appello á practica da lei ensinada por Christo : a lei do amor é da caridade.

33.º A terra, tendo chegado ao tempo marcado para tornar-se a habitação da felicidade e da paz, Deos não quer que os máos Espiritos incarnados continuem a conservar ahi a perturbação em prejuizo dos bons ; eis porque ellas deverão desapparecer. Irão expiar o seu contínuo endurecimento no mal, em mundos menos adiantados, onde trabalharão de novo



para seu aperfeiçoamento em uma série de existencias mais desgraçadas; e mais penosas ainda que sobre a terra.

34.º Elles formarão n'esses mundos uma nova raça mais esclarecida, e cujo trabalho, será fazer progredir os sêres inferiores que os habitão, com o auxilio dos seus conhecimentos adquiridos. Não sahirão para um mundo melhor senão quando o tiverem merecido, e assim por diante, até que tenham conseguido a purificação completa. Se a terra era para elles um purgatorio, esses mundos serão o seu inferno, porém um inferno onde ainda fica a esperança.

---

### **Maximas extrahidas do ensino dos Espiritos.**

---

35.º O fim essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. N'elle só procuraremos o que póde ajudar ao progresso moral e intellectual.

36.º O verdadeiro Espiritista não é aquelle que crê simplesmente nas manifestações, porém aquelle que aproveita o ensino dado pelos Espiritos. De nada serve crêr, se a crença por si não o faz adiantar no caminho do progresso, e não o torna melhor para com o proximo.

37.º O egoismo, o orgulho, a vaidade, a ambição a avareza, o odio, a inveja, o ciume, a maledicencia, são para a alma hervas venenosas de que é preciso todos os dias arrancar algumas raizes, e que tem por antidoto a *caridade e a humildade*.

38.º A crença no Espiritismo não é proveitosa senão áquelle de que se póde dizer: é melhor hoje do que hontem.

39.º A importancia que o homem dá aos bens temporaes está em razão inversa da sua fé na vida espiritual: é a duvida sobre o futuro que lhe faz procurar seus prazeres n'este mundo, satisfazendo suas paixões mesmo á custa de seu proximo.

40.º As afflicções sobre a terra são os remedios da alma : ellas a salvão no futuro, como uma operação cirurgica e dolorosa, salva a vida de um doente e lhe dá a saude.

41.º Em vossas afflicções olhai para baixo e não para cima ; lembrai-vos d'aquelles que padecem ainda mais do que vós.

42.º O desespero é natural áquelle que acredita que tudo acaba com a vida do corpo ; mas não áquelle que tem uma viva fé no futuro.

43.º O homem é muitas vezes o motôr de sua propria desgraça n'este mundo ; remonte-se elle á causa de seus infortunios, e verá que elles são na maior parte o resultado de seu descuido, orgulho e ambição, e por consequencia de sua desobediencia ás leis de Deos.

44.º A oração é um acto de adoração. Orar a Deos é pensar n'elle ; é aproximar-se d'elle, e pôr-se em communicação com elle.

45.º Aquelle que ora com fervôr e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deos lhe envia bons Espiritos para ajuda-lo. E' um soccorro que nunca é recusado quando pedido com sinceridade.

46.º Aquelle que pede perdão de suas culpas, não o obtem sem mudar de proceder. As boas acções são as melhores orações, porque as acções valem mais do que as palavras.

47.º A oração, é recommendada por todos os bons Espiritos ; ella é além d'isto pedida por todos os Espiritos imperfeitos como um meio de mitigar seus padecimentos.

48.º A oração, não póde alterar os decretos da Providenciã; mas, vendo que há quem se interesse por elles, os Espiritos padecentes sentem-se menos desamparados e ficão menos infelizes; ella anima sua coragem, excita n'elles o desejo de elevar-se pelo arrependimento e pela reparação, e póde affastal-os do pensamento do mal. E' neste sentido que ella póde não sómente alliviar, mas diminuir suas penas.

49.º Oraí todos segundo vossas convicções, e do modo que crêdes mais conveniente, porque a fórma nada é, e o pensamento é tudo; a sinceridade e a pureza da intenção é o essencial; um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras, que assemelhão-se ao barulho de um moinho, e onde o coração não toma parte.

50.º Deos há feito homens fortes e poderosos para serem o apoio dos fracos: o forte que opprime o fraco é amaldiçoado por Deos; elle muitas vezes recebe, ainda n'esta vida, uma justa punição.

51.º A fortuna é um deposito cujo possuidor não é senão o usufructuario, porque não a leva cõsigo ao túmulo; elle dará conta restricta do emprego que tiver feito d'ella: é uma provação mais perigosa que a miseria, porque é mais difficil ser moderado na riqueza, do que resignado na pobreza.

52.º O ambicioso que triumphã, e o rico que gasta sua fortuna em prazeres materiaes, são mais dignos de lastima, do que de inveja, porque é preciso vêr o reverso.

O Espiritismo pelos terriveis exemplos d'aquelles que tem vivido e que vem revelar sua sorte, mostra a verdade d'estas palavras de Christo : « Todo aquelle que se exaltar será humilhado, e todo aquelle que se humilhar será exaltado. »

53.º « Amai-vos uns aos outros como irmãos ; amai vosso proximo como a vós mesmo ; perdoai vossos inimigos ; não façais a outrem o que não quizerdes que vos fação : » tudo isto resume-se na palavra *caridade*.

54.º A caridade não está sómente na esmola, porque há caridade em pensamentos, em palavras e em acções.

São caridosos por pensamento, os que são indulgentes para as faltas de seu proximo ; caridosos por palavras, os que nada dizem que possa offender seu proximo ; caridosos por acções, os que soccorrem seu proximo conforme suas forças.

55.º O pobre que reparte seu pedaço de pão com um mais pobre do que elle, é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deos do que aquelle que dá de seu superfluo sem de nada privar-se.

56.º Homens de todas as castas, de todas as seitas, e de todas as côres, sois todos irmãos, porque Deos chama-vos todos a si ; apertai-vos a mão, qualquer que seja vossa maneira de adoral-o, e não vos amaldiçoeis, porque a maldição é a violação da lei da caridade.

57.º Com o egoismo os homens estão em luta perpetua ; com a caridade elles estarão em

paz. A caridade sendo a base de suas instituições, póde só assegurar sua felicidade n'este mundo; ella só póde tambem assegurar sua felicidade futura, porque encerra implicitamente todas as virtudes que pódem conduzi-l-os á perfeição. Com a verdadeira caridade, não haverá mais egoismo, orgulho, odio, ciúme, maledicencia; e tambem não haverá mais um amor desmedido pelos bens d'este mundo.

E' por isto que o *Espiritismo* tem por maxima :  
**SEM A CARIDADE, NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

1866